

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E ETNOBOTÂNICO
EM POSTO DO PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA
(PSF) EM VIÇOSA - MINAS GERAIS**

Jéssyca Rodrigues Fialho¹, Larissa de Cássia Basílio², Grasielle
Soares Gusman³

Resumo: Estudos comprovam que 85% da população de países em desenvolvimento fazem uso de plantas para tratamento de várias enfermidades. Por isso, o presente estudo teve como objetivo verificar o uso de plantas medicinais, determinando o perfil etnobotânico e sua correlação com o perfil socioeconômico dos usuários de um Programa da Saúde da Família (PSF) no bairro Santo Antônio, no município de Viçosa/Minas Gerais. Utilizou-se uma metodologia descritiva de caráter quantitativo, através de entrevistas com 56 famílias atendidas por esse programa. Constatou-se que os usuários do PSF são de baixa renda, nível médio de escolaridade, compartilham conhecimentos e crenças com familiares e fazem uso de plantas medicinais sem qualquer orientação de profissional qualificado. Os resultados demonstraram a necessidade de medidas educativas e participação ativa de profissionais, para proporcionar uso correto e racional de plantas medicinais, considerando que seu uso indiscriminado resulta em prejuízos à saúde.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, conscientização, substâncias naturais, tratamento alternativo

¹ Graduada em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: jessycafialho@yahoo.com.br

² Graduanda em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: larissa.basilio@outlook.com

³ Professora do curso de Farmácia e coordenadora UniFito - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: grasiellegusman@univicosacom.br

Introdução

Plantas medicinais são aquelas que apresentam, na maioria das vezes metabólitos secundários, que contenham características terapêuticas, e a utilização dessas vem passando de geração para geração desde os primórdios do tempo. Parcela significativa de usuários de plantas medicinais frequentam o Programa de Saúde da Família (PSF), que foi implementado no Brasil com o intuito de remodelar a atividade assistencial a partir da atenção básica de acordo com Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA et al., 2013).

Trabalhos que traçam o perfil socioeconômico dos usuários dos PSF's mostram que grande número das pessoas não tem acesso ao medicamento industrializado, recorrendo assim ao uso das plantas medicinais (SOUZA et al., 2013; MESSIAS et al., 2015). Dessa forma, as características das plantas medicinais devem ser avaliadas de preferência por um profissional botânico ou da saúde que esteja habilitado para garantir que a planta coletada é realmente a da espécie que se deseja utilizar, o melhor período para plantio e coleta, qual forma utilizar e o melhor meio de preparação.

O uso de plantas medicinais pelos usuários atendidos pelo PSF é mantido e estimulado pela sabedoria tradicional, onde as gerações mais antigas conservam e passam para as gerações mais novas o conhecimento da utilização de espécies vegetais para o tratamento de problemas de saúde (VENDRUSCOLO et al., 2005). No entanto, essa indicação de plantas medicinais é realizada sem acompanhamento profissional qualificado, podendo acarretar em efeitos orgânicos indesejáveis. Portanto, para evitar a uso indiscriminado das plantas medicinais, a população deveria ter mais acesso a informação em relação aos riscos e benefícios da utilização destas (ARAÚJO et al., 2014).

Assim, o presente estudo visou conhecer o perfil socioeconômico dos usuários do PSF do bairro Santo Antônio em Viçosa – Minas Gerais, no intuito de estabelecer uma correlação entre o uso de plantas medicinais como primeira alternativa para o tratamento de enfermidades e os fatores sociais e econômicos desse grupo de usuários.

Material e Métodos

A presente pesquisa apresentou caráter quantitativo conforme orientado por Cervo e Bervian (2002) e os resultados foram analisados utilizando-se o pacote de dados Microsoft Office Excel® 2007. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa, da UNIVIÇOSA, sob protocolo de aprovação nº 0376.0.133.000-08.

Os dados socioeconômicos foram coletados através da visitação de 10% das famílias cadastradas no PSF do bairro Santo Antônio em Viçosa - MG, num total de 560 famílias cadastradas, nos meses de abril e maio de 2016.

Foi utilizado questionário a fim de saber do conhecimento das famílias a respeito das plantas medicinais, sendo adaptado de Messias et al. (2015) e continha perguntas do tipo “Escolaridade”, “Conhece ou usa plantas medicinais?”, “Com quem aprendeu sobre plantas medicinais?”, “Quais plantas utilizam e como é preparada?”, “Qual parte da planta é utilizada?”, “Recebeu orientação de profissionais do PSF para fazer o uso de tais plantas?”, e aplicou-o a um membro de cada família, sendo este de idade igual ou superior a 18 anos.

Resultados e Discussão

Após a aplicação do questionário, observou-se que das 56 famílias entrevistadas, 91% disseram conhecer e fazer o uso das plantas medicinais como método alternativo de tratamento. Resultados semelhantes foram apresentados por Araújo et al. (2014), onde 84% dos entrevistados disseram fazer uso de tal tratamento terapêutico. Observa-se que as plantas medicinais, há muito fazem parte da cultura popular, e hoje são utilizadas e estudadas por um grande número de adeptos e pesquisadores por conta das suas aplicações na cura das doenças (SOUZA et al., 2013).

A tabela 1 apresenta as quatro (4) espécies de vegetais mais citadas, dentre o total de vinte e uma (21), pelas famílias do presente estudo, incluindo suas atividades biológicas e parte anatômica usada.

Tabela 1. Plantas medicinais mais citadas pelas famílias atendidas em um PSF e suas respectivas atividades biológicas.

Nome Popular	Nome Científico	Parte Anatômica Usada	Atividade Farmacológica	% de citação das plantas/família
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Folhas	problemas digestórios, problemas hepáticos, cistite, litíase biliar, obsti-pação e prisão de ventre. estimula a circulação e o útero, abaixa a pressão sanguínea e elimina toxinas.	18,5
Macaé	<i>Leunurus sibiricus</i>	Folhas	calmante, antiviral, anti-espasmódica, sudorífera, antiinflamatória e antibiótica.	10,5
Erva Cidreira	<i>Lippia citriodora</i>	Folhas frescas ou secas	fortalecimento dos órgãos digestivos e digestão	9,0
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i>	Folhas		7,0

Muitas plantas medicinais citadas no presente estudo, também foram relatadas nos estudos conduzidos por Araújo et al. (2014), Messias et al. (2015) e Souza et al. (2013), com destaque para o boldo, a erva-cidreira e a hortelã, como as plantas mais utilizadas.

Quanto à forma de preparo das plantas, constatou-se que a infusão foi a mais utilizada, com 90% dos usuários, conforme também observado por Araújo et al. (2014), apresentando 97% dos usuários que preparam as plantas medicinais através da infusão, sendo essa a forma de maior praticidade.

Avaliando o perfil socioeconômicos dos usuários, verificou-se que das 51 pessoas que usavam plantas medicinais, as que mais utilizavam eram aquelas que possuíam ensino médio completo (39,3%), seguido dos que possuíam ensino fundamental incompleto

(19,6%), os que possuíam ensino fundamental completo (16%), os que possuíam ensino superior completo (14,3%), os que possuíam ensino médio incompleto (5,4%) e os que possuíam ensino superior incompleto (5,4%). Resultados semelhantes foram apresentados por Araújo et al. (2014), onde as maiorias dos entrevistados abrangiam esse nível de escolaridade, prevalecendo os indivíduos com ensino médio com 30,5% e ensino superior completo com 7,7%. Os resultados indicaram que o uso de plantas medicinais independe da escolaridade dos usuários, como confirmado por Messias et al. (2015).

Ainda, dentre as pessoas que relataram que usam as plantas medicinais, 79% responderam que aprenderam a utilizar as plantas medicinais com membros da família, 3,5% com amigos, 3,5% através de livros, 5% através de outros meios e 9% responderam que não conhecem nenhum tipo de planta medicinal. Estudo de Souza et al. (2013) também destacou que a maioria das pessoas obtiveram conhecimento sobre as plantas medicinais com familiares. Isso demonstrou a transmissão de conhecimento e crenças da medicina tradicional para o reestabelecimento da saúde através do uso de plantas medicinais.

Observou-se que os usuários de plantas medicinais se tratam de maneira independente, com auxílio de parentes e amigos, se automedicando. Quando questionados se receberam qualquer orientação sobre o uso adequado de plantas medicinais, 100% dos entrevistados disseram não receber nenhuma orientação por parte dos profissionais do PSF ou qualquer profissional capacitado, o que demonstrou que as pessoas usam as plantas acreditando apenas nos benefícios que as mesmas podem trazer, desconsiderando que o uso indiscriminado pode causar prejuízos à saúde, como a intoxicação e reações alérgicas. A orientação de profissional devidamente formado e habilitado, aliado à condução de campanhas educativas sobre as espécies, coleta e preparação corretas, são fundamentais para trazer melhorias e evitar usos desnecessários de plantas medicinais.

Os resultados do presente estudo são importantes para conhecimento do público usuário de plantas medicinais e, além de subsidiarem a bioprospecção de novos fármacos, servem como alerta

à necessidade de maiores orientações quanto ao uso de plantas como medicamentos. Ainda, o conhecimento sobre o uso tradicional dos recursos naturais revela-se como estímulo para o desenvolvimento tanto da área ambiental quanto da saúde.

Conclusões

Por meio de pesquisas como essas, observa-se que o uso de plantas medicinais é realizado de modo indiscriminado e sem orientação de profissional qualificado, sendo que a grande maioria dos usuários o fazem através da automedicação ou conselhos provenientes de amigos e parentes, não possuindo conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais da forma correta e racional.

Dessa forma, medidas educacionais devem ser tomadas, considerando o público-alvo em relação ao seu perfil socioeconômico, para que as plantas medicinais sejam utilizadas de forma consciente e logo, como maior efetividade considerando seus riscos de toxicidade.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, C.R.F.; SILVA, A.B.; TAVARES, E.C.; COSTA, E.P.; MARIZ, S.R. **Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil.** Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 35, p. 233-238, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R.; GUIMARÃES, M.F.M. **Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v. 17, p. 76-104, 2015.

SOUZA, C. M. P; BRANDÃO, D. O.; SILVA, M. S. P.; PALMEIRA,

A.C.; SIMÕES, M.O.S.; MEDEIROS, A.C.D. **Utilização de Plantas Medicinais com Atividade Antimicrobiana por Usuários do Serviço Público de Saúde em Campina Grande – Paraíba.** Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v. 15, n. 2, p. 188-193, 2013.

VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; SOARES, E.L.C.; ZÁCHIA, R.A. **Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. II – Enotaxonomia: critérios taxonômicos e sistemas de classificação folk.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu, 2005. v. 7, p. 44-72